

CASAS COM HISTÓRIA XIX

Vila Nova de Cerveira



Introdução

A freguesia de Gondarém, como temos visto nas últimas semanas, distingue-se pelas casas que possui e pelas histórias que eles encerram.

Esta semana prosseguimos nesta freguesia para descobrirmos mais duas casas que merecem ser apreciadas pelas suas particularidades.

A primeira casa que visitamos, neste suplemento é aquela que outrora foi conhecida por Casa da Gouvim.

Nos dias de hoje, esta propriedade está dividida e, na verdade, são duas casas que foram alvo de projetos de recuperação.

Os seus proprietários tiveram o cuidado de respeitar todo o passado histórico da propriedade e a que, fazendo fé na data da padieira de uma das portas, pode remontar ao século XVI.

A Casa de Gouvim, no passado, foi pertença da família dos Guarneiros, tendo passado de geração em geração.

Já no século XX, a propriedade foi vendida e um dos seus proprietários foi o conceituado pintor António Sampaio, que aqui, com a sua esposa, encontrou um refúgio de inspiração.

Nesta edição vamos também entrar na Quinta da Motta, situada a pouca distância da margem do Rio Minho. A casa, distingue-se pelas janelas

A Casa de Gouvim, outrora uma grande propriedade agrícola na freguesia de Gondarém, como iremos ver quando falarmos na sua história, está hoje dividida em duas propriedades distintas.

Cada um dos proprietários adquiriu a sua parte da casa à esposa do pintor António Sampaio. O artista comprou a quinta em 1978 e aqui encontrou o sossego para a sua inspiração.

Olhando para a arquitetura dos edifícios, percebe-se que as casas sofreram várias intervenções ao longo dos tempos, acreditando-se que as mais significativas terão sido implementadas por António Sampaio.

Pelo que se sabe, foi este pintor que efetuou várias obras com o intuito de recuperar a quinta. Numa entrevista concedida em

DONOS TÊM ZELADO PELA RECUPERAÇÃO DESTES PATRIMÓNIO

Casa de Gouvim está hoje dividida em duas propriedades

em 1978 a António Rebordão Navarro, António Sampaio fala, precisamente, desta sua mudança para Gondarém e dos trabalhos que teve de realizar na casa. «A casa chama-se de Gouvim. Não se tratará de um regresso ao paraíso mas de um regresso às origens. Acho que foi uma chamada ao campo, à calma, ao silêncio, à paz e ao sossego. Estou a dar tudo por tudo nessa reconstrução o que me tem tomado o tempo todo, limitando-me, portanto, a minha produção plástica», confessa António Sampaio. Assim, durante todo o ano de 1979 dedica-se às obras na sua Casa de Gouvim, para onde se muda na Páscoa de 1980. Sem abrandar a sua produção artística, António Sampaio expõe pouco, mas participa ativamente nas Bienais de Vila Nova de Cerveira. O pintor faleceu a 27 de março de 1994, nesta sua Casa de Gouvim

ATUAIS PROPRIETÁRIOS

Após a morte de António Sampaio, a esposa Marie Thérèse Beyer ainda permaneceu algum tempo nesta quinta, mas acabaria por vender a propriedade, dividindo a habitação em duas casas. Aquela que deverá ser a zona mais antiga de todo o conjunto, onde na padieira de uma das portas tem a data de 1524, foi adquirida em 2001 por Duque



> ZONA DA CASA DE GOUVIM QUE DEVERIA SER A MAIS ANTIGA DO CONJUNTO

Rodrigues. Segundo conta, esta compra acabou por ser para toda a família um feliz acaso. «Um amigo pediu-me ajuda para fazer um destaque de um terreno que fazia parte desta propriedade. Daí adveio o conhecimento com a proprietária na altura, a Dr.ª Teresa Beyer Sampaio. Eu apaixonei-me logo por esta propriedade. Na realidade, são casas e terrenos muito bonitos. Na altura perguntei-lhe se queria vender, mas ela não estava interessada e, passados um ou dois anos, foi ela que me contactou, dizendo que naquela já estaria interessada em fazer uma venda», recorda.

Olhando para o passado, Duque Rodrigues afirma que foi necessário realizar obras, até porque a parte térrea da casa não estava habitável. «A casa, como a senhora tinha, estava bem conservada. Mas a ideia que nós tínhamos de casa que queríamos e precisávamos não se adequava à casa que ela tinha. Então, pensámos em fazer obras, respeitando o mais possível o património que aqui existia», acrescenta. Para isso, foi feito um levantamento e o trabalho foi entregue ao arquiteto Manuel Correia Fernandes. A outra parte da casa foi adquirida por José Bárbara Branco que,

segundo recorda, estava praticamente abandonada. «Esta parte da casa só tinha um piso e dentro estava dividida em paredes de taipas já em ruína e sem nenhuma qualidade. O que nos encantou foi, precisamente, as paredes exteriores e a rusticidade da casa e o facto de ter uma torre, embora, muito mal tratada», disse. Nesta zona foi também necessário realizar um grande investimento financeiro, uma vez que a obra contemplou todo o edifício, permanecendo apenas as paredes mestras. Os trabalhos, explicou, implicou o restauro das paredes, do telhado e refazer as divisões.



> TETO PINTADO PELO ARTISTA ANTÓNIO SAMPAIO



> A CASA DE GOUVIM TEM UMA TORRE QUE PODERIA SER REVIVALISTA

Quinta de Gouvim deverá ter sido grande casa agrícola em Gondarém

A Quinta de Gouvim, pelas características que ainda conserva, dá-nos a entender que terá sido no passado uma grande casa agrícola.

Esta é a opinião defendida pelos autores da "Monografia do Concelho de Vila Nova de Cerveira – Freguesia de Gondarém, que afirmam estarmos, «possivelmente e se assim se pode dizer ou afirmar, perante um verdadeiro solar de sabor autenticamente rural, perfeitamente integrado no local onde se encontra edificado».

«Trata-se, em nossa opinião, de uma grande casa agrícola de outros tempos, uma vez que a vamos encontrar situada no lugar de Gouvim, de quem terá recebido o nome, bem perto de uma extensa veiga e do rio Minho, dando a ideia de haver sido edificada por várias fases», acrescenta a mesma fonte.

A mesma opinião é partilhada pela arqueóloga da Câmara de Vila Nova de Cerveira que sustenta que esta propriedade terá sido «uma grande quinta, pelo menos, a partir do século XVIII».

A sua construção não sabemos quando terá ocorrido, contudo há que realçar a existência da data de 1524 na padieira de uma das portas da casa, que apresenta, em termos arquitetónicos, todas as características quinhentistas. Sabendo-se que este é o início mais antigo que se conhece em relação a esta propriedade, para Paula Ramalho parece ser claro que esta «era uma grande propriedade agrícola, com grandes terrenos à sua volta e, como na grande maioria destas edificações, foi uma casa que foi crescendo e foi sendo acrescentada em diversas dependências».

«Aquela propriedade surge ali, de facto, porque estamos numa zona excelente nas encostas do Monte de Goios, portanto, no limite entre Vila Nova de Cerveira e Caminha, nomeadamente das freguesias de Gondarém e de Lanhelas», acrescenta.

Por outro, salienta ainda a arqueóloga, esta propriedade faceia com aquilo que era o caminho



> A QUINTA DE GOUWIM É UM SOLAR RURAL

antigo e também Caminho de Santiago, e, em termos arquitetónicos, mantém uma boa parte das suas características primitivas, embora seja perceptível que ela teve várias intervenções ao longo dos séculos.

«Numa análise, percebemos que no século XVIII, nomeadamente no seu primeiro quartel, existe um movimento de reforma amplo que aparece expresso em diferentes inscrições, nomeadamente nas datas inscritas nas diferentes padieiras de portas», afirma Paula Ramalho.

Outra particularidade desta Quin-

ta de Gouvim é o facto de ela ser mantido na mesma família até ao século XX, ou seja, esteve vários séculos nas mãos da família Guerreiro, de onde saíram vários padres ao longo das gerações.

CASA SERVIU DE SALA DE AULAS

Ora, tendo em conta que o clero teve um papel relevante no ensino das primeiras letras e do catecismo, é interessante verificar que ainda hoje há quem associe a Casa de Gouvim às aulas de catequese. E existem até documentos que nos dão conta que aqui houve

aulas de latim. Isto mesmo é revelado nos apontamentos de Castro Guerreiro, que teve acesso a notas de Álvaro Guerreiro.

Num dos documentos deste gondarenense datado do século XIX, está a biografia de Frei José de Santa Maria Rego, de Gondarém, onde se pode ler: «meu pai mandou-me ensinar a ler e a contar pelo P. Frei Luiz de S. José, e aos 12 anos de idade fui para a Gramática Latina, da qual tive princípios na aula de Gouvim, que regia o Padre Manuel Lourenço Guerreiro». «Ainda existe esta casa de tradição, bem conservada,

onde sempre existiram padres, alguns deles com cargos bem relevantes. Conservo em meu poder o testamento deste Padre Manuel Guerreiro, escrito e assinado pelo próprio, tendo uma linda caligrafia», afirma Álvaro Guerreiro nos seus apontamentos.

Para Paula Ramalho, «para a história, esta Quinta e Casa de Gouvim fica com esta associação a um conjunto de padres que viveram na freguesia». De resto, em termos arquitetónicos, este acaba por ser um edifício, no seu conjunto, extraordinariamente interessante», conclui Paula Ramalho.



> VÁRIAS DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÓNICAS MANTÊM-SE



> PORTÃO DO SÉCULO XVIII